

## LÍNGUA PORTUGUESA

## A amiga sou eu

- 01 “Preciso me desacostumar a viver fora da vida.  
 02 Acabei de dizer isto a uma amiga. Ela, retornando do surf – manhã cedo, quatro ondas e a voz gravada – tinha tanta  
 03 endorfina e serotonina que doeu. Doeu porque me vi, o que deixei pra trás quando ‘cresci’: larguei meu surf, meu vôlei e  
 04 minha forma de olhar a vida de maneira simples – sem agonia. Doeu porque sempre dói ter que reconhecer que, após tantos  
 05 anos, percebo que não deu certo simplesmente esquecer o que nos faz bem, e viver do lado de fora da vida – sim, o  
 06 capitalismo nos faz viver do lado de fora. Como já anunciado por Guy Debord – vivemos para um ‘espetáculo do ter’ – somos  
 07 só figurantes de uma grande cena.  
 08 Eu não sei se a dor de hoje me fará sair de casa de forma diferente: Estou fazendo provas, preparando aulas,  
 09 estudando questões de concurso para ensinar Direito aos meus alunos que mal querem aprender algo que os mude –  
 10 querem mesmo – e tenho que dar a eles isto – algo que lhes coloque no espetáculo, a chamada ‘estabilidade’ para o ter. Vai  
 11 ver que, no final de tudo, o que querem mesmo é viver esta grande cena: viver do lado de fora da vida.  
 12 [...]”

(In <http://tribunadoceara.uol.com.br/opiniaoflavia-castelo/flavia-castelo-a-amiga-sou-eu/>. Acesso em 21/09/17).

- 01.** Com base unicamente no texto, qual é a afirmativa **INCORRETA**?
- (A) A vida do lado de fora é provocada pelo capitalismo.  
 (B) A pessoa que escreve esse texto não lamenta a sua mudança de hábitos.  
 (C) Os alunos dessa pessoa também querem o mesmo que ela já tem: fazer parte do espetáculo do ter.  
 (D) Segundo Guy Debord, as pessoas não são protagonistas na vida, são elementos acessórios do espetáculo.
- 02.** Assinale a frase que sintetiza esse texto.
- (A) O arrependimento pelos rumos tomados na vida.  
 (B) As consequências de uma vida dedicada apenas ao trabalho.  
 (C) A desilusão de viver sem perspectivas, sem a chance de ser feliz.  
 (D) Os desdobramentos de uma existência pautada somente no passado.
- 03.** Na linha 01, observa-se uma metáfora por meio da qual a pessoa que a criou:
- (A) expõe que a vida tem de ser vista de uma maneira simples e clara.  
 (B) manifesta o seu intento de convencer sua amiga de como esta a inspira.  
 (C) mostra a sua vontade de modificar o modo como conduz a sua própria vida.  
 (D) revela sua determinação de rever os valores existenciais para sedimentá-los mais ainda.
- 04.** No trecho “**algo que lhes coloque no espetáculo**” (l. 10), existe um erro gramatical, ou seja:
- (A) o pronome “**lhes**” não foi empregado corretamente.  
 (B) a forma verbal deveria estar no presente do indicativo.  
 (C) a ênclise deveria reger a colocação do pronome “**lhes**”.  
 (D) o verbo “colocar” não rege um objeto direto e um indireto.
- 05.** Com base nas regras de acentuação gráfica, qual é a opção **correta**?
- (A) São acentuados os advérbios “**trás**” e “**já**” devido a regras distintas.  
 (B) As palavras “**já**” e “**dói**” se acentuam por serem monossílabas tônicas.  
 (C) O substantivo “**vôlei**” é acentuado graficamente por ser uma proparoxítone.  
 (D) Os vocábulos “**após**” e “**fará**” recebem acento gráfico em razão da mesma regra.
- 06.** Em relação aos preceitos ortográficos, deve-se afirmar, **corretamente**, que:
- (A) deve ser empregada a forma inglesa *volley* e não a forma aportuguesada.  
 (B) inexistente a forma aportuguesada “vôlei”, sendo um erro de grafia.  
 (C) existe a forma aportuguesada para *surf*, isto é, surfe.  
 (D) *surf* e *volley* são as únicas formas ortográficas.
- 07.** Considerando-se este fragmento textual “**Eu não sei se a dor de hoje me fará sair de casa de forma diferente**” (l. 08), há **correção** ao se afirmar o quê?
- (A) É observado apenas um verbo impessoal.  
 (B) Computa-se somente um verbo na voz ativa.  
 (C) Os três verbos pertencem a mesma conjugação.  
 (D) Existem dois verbos irregulares e apenas um regular.
- 08.** As palavras destacadas neste trecho “**tinha tanta endorfina e serotonina que doeu**” (l. 02 e 03) são:
- (A) sinônimas.  
 (B) hipônimas.  
 (C) antônimas.  
 (D) parônimas.
- 09.** Quanto aos pronomes existentes neste excerto “**Vai ver que, no final de tudo, o que querem mesmo é viver esta grande cena: viver do lado de fora da vida**” (l. 10 e 11), é **correto** afirmar que:
- (A) nesse trecho, há quatro pronomes.  
 (B) existem, nesse fragmento, três pronomes.  
 (C) contam-se só dois pronomes nesse excerto.  
 (D) observa-se somente um pronome em tal trecho.
- 10.** Os termos “**a uma amiga**” (l. 02) e “**a eles**” (l. 10) exercem a mesma função sintática, ou seja, ambos são:
- (A) sujeito.  
 (B) predicativo.  
 (C) objeto direto.  
 (D) objeto indireto.

**DIDÁTICA**

**11.** Na organização curricular de uma escola, o planejamento é ação determinante dos resultados satisfatórios de aprendizagem. Assim, segundo Gandin e Cruz, no livro *Planejamento da Sala de Aula*, publicado em 2014, a escola deve ter um plano com os seguintes marcos:

- (A) Marco Pedagógico, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (B) Marco Situacional, Marco Político e Marco Pedagógico.
- (C) Marco Situacional, Marco Reflexivo e Marco Político.
- (D) Marco Pedagógico, Marco Diagnóstico e Marco Geracional.

**12.** São elementos estruturantes do ensino e de seu planejamento:

- (A) conteúdos, abordagem sócio-histórica, avaliação da aprendizagem e financiamento escolar.
- (B) objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, recursos e relação professor e aluno.
- (C) objetivos, recursos, financiamento e avaliação da educação e relacionamento com alunos.
- (D) conteúdos, metodologia, financiamento da educação escolar e recursos instrucionais.

**13.** A origem da Didática está vinculada ao Pensamento Pedagógico de Amos Comênio. Sobre a origem da sistematização da Pedagogia e da Didática no Ocidente, podemos dizer:

- (A) que a principal expressão de seu ideário está na obra conhecida como *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, onde vemos a prescrição do conteúdo e do método pedagógico em sua origem.
- (B) que Comênio era um cristão protestante e, por isso, esse pensador não propôs uma ruptura radical com o modelo de escola até então praticado pela Igreja Católica.
- (C) que a Didáctica Magna – tratado da Pedagogia universal do ensino para crianças – é uma espécie de coletânea, fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano, a que foram adicionadas observações pedagógicas de diversos outros colégios católicos.
- (D) que na Didáctica Magna – tratado da arte universal de ensinar tudo a todos – Comênio realiza uma racionalização das ações educativas, abordando tanto questões teóricas como aquelas mais vinculadas ao cotidiano de uma sala de aula.

**14.** André Chervel estuda a história das disciplinas, as disciplinas escolares como criações do sistema escolar e mostra como todo conhecimento sofre a ação pedagógica num processo chamado transposição didática. Segundo esse autor, esse processo visa:

- (A) tornar a aprendizagem participativa, com base no enfrentamento das questões sociais, com auxílio de um planejamento mais rigoroso.
- (B) transformar o conhecimento transmissível pelos docentes, favorecendo o trabalho dos alunos em relação ao conhecimento e à sociedade.
- (C) demudar o planejamento do ensino, de tal modo que o conhecimento assimilado pelos alunos possa relacionar-se com as questões da dinâmica do trabalho e seus ordenamentos.
- (D) tornar o conhecimento transmissível e assimilável pelos alunos, favorecendo o trabalho docente em relação ao conhecimento, aos componentes curriculares e ao currículo.

**15.** Acerca das Tendências Pedagógicas da prática escolar, sistematizadas por José Carlos Libâneo em seu livro *Democratização da Escola Pública*, é correto afirmar.

- (A) O Termo “Liberal”, o qual designa as tendências conservadoras da sociedade, busca analisar criticamente as finalidades sociopolíticas da educação.
- (B) Na Pedagogia Liberal Tradicional há predomínio de autoridade do professor, o qual transmite o conteúdo em forma de verdade a ser absorvida e exige que alunos sejam ativos.
- (C) A finalidade da escola, na Tendência Liberal Renovada Progressivista é adequar as necessidades individuais ao meio social e, por isso, deve ser organizada de forma a retratar a vida.
- (D) Os métodos de ensino, na Tendência Liberal Tecnicista, baseiam-se na exposição verbal da matéria e em sua demonstração.

**16.** Há, segundo Cipriano Carlos Luckesi, três perspectivas de análise da relação educação e sociedade. Em conformidade com suas teorias, marque a opção verdadeira.

- (A) Na perspectiva Redentora, há a compreensão de que a educação é mediadora de projetos sociais, servindo de meio para a realização de projetos, demonstrando que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.
- (B) Na perspectiva Reprodutora, concebe-se a sociedade como um conjunto de seres humanos que sobrevivem num todo harmônico e assume-se o entendimento de que a educação terá a força de redimir a sociedade de seus esforços nas novas gerações, sendo adaptadas ao ideal de sociedade através da educação.
- (C) A diferença fundamental entre a perspectiva Transformadora e a perspectiva Reprodutora é que a segunda atua sobre a sociedade como uma instância corretora de seus desvios e a primeira implica no entendimento de que a educação é elemento da sociedade, determinada por seus condicionantes.
- (D) Na perspectiva reprodutora, entende-se que a escola age por valores e otimiza, ao máximo, o sistema dentro do qual se insere e ao qual serve. Para ela, não é a escola que institui a sociedade, sendo ela mesma instrumento de reprodução e manutenção do sistema social vigente.

**17.** Segundo Tizuko Kishimoto, no livro *Jogos Tradicionais Infantis*, editado pela editora Vozes, o jogo tradicional está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. Acerca desses jogos, é verdadeiro afirmar.

- (A) Muitos jogos preservam sua estrutura inicial e têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.
- (B) Esses jogos são transmitidos de geração em geração, através de conhecimentos científicos, e permanecem na cultura devido ao esforço da ciência.
- (C) Por ser elemento muito distante do folclore, o jogo tradicional infantil assume características de autoria, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade.
- (D) O jogo tradicional não pode ser caracterizado como livre, aquele que a criança brinca pelo prazer de fazê-lo, pois como elemento cultural preservador da vida social, precisa ser bem direcionado.

18. No livro *A prática do planejamento participativo*, segundo Danilo Gandin, um planejamento de sala de aula, sob o ponto de vista técnico, é aquele em que podemos afirmar que:

- (A) a programação é a idealização docente que identifica as distâncias entre o projetado e o possível de ser realizado.
- (B) o diagnóstico é a expressão da proposta a ser realizada, com descrição de atitudes, normas a seguir e rotinas a praticar, tudo indicado à medida do tempo.
- (C) o marco operativo traz os ideais, as finalidades, os fins a serem alcançados e as convicções docentes.
- (D) o diagnóstico traz os ideais, as finalidades e o conjunto de habilidades vislumbrados pela escola junto à comunidade.

19. Do ponto de vista da abordagem sociointeracionista de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança, é correto entender que:

- (A) a aprendizagem é ativa, mas não tem papel determinante no desenvolvimento do indivíduo, compreendendo que as capacidades humanas são inatas e se desenvolvem durante a vida, formando-se durante o processo de assimilação da experiência de gerações anteriores.
- (B) são as relações sociais que ativam e possibilitam o desenvolvimento, sendo o aprender um processo essencialmente social, ativo e interativo, condicionando o ensino à aprendizagem, demandando práticas de redescoberta do conhecimento.

- (C) o conhecimento não pode ser constituído a partir das atividades, pois compreende-se que o aprendiz é competente, inteligente, criativo e, por isso, deve-se primar pelo acesso ao conhecimento acumulado historicamente.
- (D) a criança não é capaz ainda de produzir sua cultura e, por isso, precisa absorver elementos da cultura em geral até ser capaz de reconstituí-la e ter papel determinante na vida em sociedade, garantindo-se desenvolvimento pleno, pois motivado pela maturação.

20. Segundo Ângela Klein, no livro *Alfabetização, quem tem medo de ensinar*, publicado pela Cortez em 1996, as categorias fundamentais para descrição de uma teoria crítica da educação seriam história, totalidade e luta de classes. Para a descrição das teorias críticas em educação, podemos assegurar que:

- (A) na escola há a possibilidade de desenvolvimento tanto de relações de reprodução como daquelas que se contrapõem ao modelo dominante socialmente.
- (B) essas teorias recebem a denominação de dialéticas em Friedrich Herbart, no livro *Filosofia da Educação Brasileira*, e de progressistas, por José Libâneo, no livro *Democratização da Escola Pública*.
- (C) não há necessidade de conversão do saber objetivo em saber escolar, pois certamente a assimilação dos conteúdos, pelos alunos, se dará na cultura lúdica.
- (D) no processo de apreensão e compreensão da realidade, não cabe à escola um papel determinante, pois independe dela a socialização do saber historicamente acumulado.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - LÍNGUA ESPANHOLA

### El español, ¿conquista el mundo?

01 Este podría ser otro artículo laudatorio de la lengua española. Desde luego, es el activo más importante que  
02 tenemos, como así lo demuestra la lectura de unas cifras que solo invitan al optimismo. De acuerdo con los informes que la  
03 Fundación Telefónica está realizando sobre el valor del español, la capacidad de compra que acumulan sus más de 450  
04 millones de “usuarios” alcanza el 9% del PIB mundial; además, el idioma genera el 16% del PIB español y es un vehículo  
05 crucial de nuestra internacionalización: de este modo, compartir lengua multiplica por siete los flujos bilaterales de inversión  
06 directa exterior.

07 Sin embargo, la influencia del español en la comunidad internacional no hace justicia a estos números. Gracias ante  
08 todo a la presión iberoamericana es una de las lenguas oficiales en Naciones Unidas, pero es solo la tercera en uso y ni  
09 siquiera es idioma de trabajo de su Secretaría ni oficial en la Corte Internacional de La Haya, en beneficio de un francés  
10 claramente sobrevalorado. Por si fuese poco, el español ocupa el quinto lugar en la Unión Europea, desde donde, en 1991, se  
11 intentó imponer sin éxito la comercialización de los teclados sin ñ.

12 Puede que el español desbanque al francés como segunda lengua diplomática, pero no va a ser fácil. Y no solo por el  
13 amplio apoyo institucional que se dispensa a Francia, sino por la condición de lengua de prestigio, cuidadosamente  
14 respaldada por el Estado, que mantiene el francés. Pues bien, este es el terreno en el que —al igual que se está haciendo con  
15 las finanzas y el comercio— tenemos que competir: en el de la reputación exterior de nuestra lengua. No para rivalizar con el  
16 inglés, sino para dotar de empaque y garantía de futuro a una realidad lingüística que de momento responde a un único  
17 factor, de naturaleza oscilante: la demografía.

18 Se trata de una tarea que exige una coordinación panhispánica, una gran corriente social aplicada, al menos, sobre  
19 tres planos mutuamente conectados: el económico, el institucional y el científico-cultural. Con relación al primero,  
20 precisamente la demografía quizá ya nos está diciendo algo. Es sabido que los ritmos de crecimiento poblacional en  
21 Iberoamérica se están estabilizando, lo que podría resultar perjudicial para la expansión de nuestra lengua. La tendencia sin  
22 embargo es interpretable como una ocasión para apuntalar la presencia del español en los negocios y el comercio exterior,  
23 siempre que entendamos que la moderación demográfica está ligada a la aparición de clases medias y al incremento del  
24 poder adquisitivo. Si a esto le añadimos la existencia de un floreciente mercado hispano en Estados Unidos, que vende y  
25 consume en español, cabe pensar en la ampliación global de un tejido empresarial que, sin perjuicio del inglés, deberá  
26 “mimar” nuestra lengua.

27 Sumando esfuerzos, tendremos mayores posibilidades de avanzar y recolocarnos en Naciones Unidas; en contraste,  
 28 resulta cuando menos peculiar observar el lugar secundario que conserva el español en la UE, fruto en parte del desacierto  
 29 de no concertar un mensaje de unidad. Una situación acaso reversible a través de la apertura de Europa hacia Iberoamérica.  
 30 Con todo, poco se obtendrá si no somos capaces de expresar nuestro potencial cultural en combinación con la  
 31 inagotable riqueza americana. Y no cejando, a la vez, en el empeño de construir un espacio científico y de conocimiento en  
 32 español, tarea complicada en un ámbito donde parece inevitable escribir, publicar e incluso estudiar en inglés. Pero hacer  
 33 competitivas a las ciencias y humanidades desarrolladas en español es viable si se dan los pasos adecuados.

Adaptado de: [https://elpais.com/elpais/2014/04/14/opinion/1397496167\\_319345.html](https://elpais.com/elpais/2014/04/14/opinion/1397496167_319345.html)

Acesso em: 22/09/2017

21. Según el texto, sería correcto afirmar que su autor desea, principalmente,

- (A) instigar la rivalidad entre el español y las lenguas francesa e inglesa.
- (B) presentar ventajas de una mayor proyección del idioma español en un contexto internacional.
- (C) criticar la supremacía de la lengua inglesa cuya hegemonía mundial resulta en exclusivo monopolio cultural y comercial.
- (D) marcar las diferentes estrategias utilizadas por Francia, Inglaterra y España en los procesos de internacionalización de sus respectivos idiomas.

22. Sobre las estrategias de lectura, se puede afirmar que, para contestar a la pregunta de la cuestión anterior, el lector debe valerse de la estrategia de:

- (A) skanning.
- (B) skimming.
- (C) inferencia.
- (D) predicción.

23. En el primer párrafo del texto (líns. 01 a 06), su autor parece subrayar, especialmente,

- (A) la capacidad de compra de los españoles.
- (B) las perspectivas de internacionalización del idioma español.
- (C) el valor del idioma español como instrumento de internacionalización comercial.
- (D) el crecimiento del consumo entre los hispanohablantes, demostrado en porcentajes.

24. En el tercer párrafo (líns. 12 a 17), el autor concluye, sobre el español, que:

- (A) su naturaleza oscilante no le permite que rivalice con el idioma inglés.
- (B) la oscilación demográfica de su comunidad de hablantes compromete su expansión.
- (C) la diferencia con el inglés está en el empaque con el que se trata a este último idioma, en Inglaterra.
- (D) de momento, cuenta apenas con el factor demográfico para mantener su lugar en medio a la realidad lingüística en la que se inserta.

25. Marque V para verdadero y F para falso en los ítems abajo, según las informaciones que el texto trae sobre el español.

- ( ) Todavía no es lengua oficial en las Naciones Unidas.
  - ( ) Ocupa un lugar secundario en la UE (Unión Europea).
  - ( ) Es la segunda lengua diplomática en el escenario internacional.
  - ( ) Es uno de los idiomas oficiales de la Corte Internacional de La Haya.
- Marque la alternativa que presenta la secuencia correcta, de arriba para abajo.
- (A) V, V, V, F.
  - (B) V, F, V, V.
  - (C) F, V, F, F.
  - (D) F, F, F, V.

26. Según el autor, son señales de desprestigio del idioma español:

- (A) su colocación en la Unión Europea.
- (B) la escasez de hablantes extranjeros del español en el mundo.
- (C) la retirada de la letra “ñ” de los teclados en el mercado europeo.
- (D) las dificultades impuestas a inmigrantes hispanoamericanos por la Unión Europea.

27. En el párrafo cuatro (líns. 18 a 26), es posible afirmar que, según el entendimiento del autor,

- (A) los planes económico, institucional y científico-cultural están directamente vinculados a los datos demográficos.
- (B) la estabilización demográfica en Iberoamérica comprometerá la expansión lingüística del español.
- (C) la moderación demográfica en Iberoamérica no deberá necesariamente poner en riesgo el fortalecimiento del español.
- (D) la estabilización demográfica en Iberoamérica se verá subsanada por el crecimiento del mercado hispano en los Estados Unidos.

28. Conociendo la realidad lingüístico-cultural del mundo hispanohablante, es posible detectar informaciones que, sin estar mencionadas directamente en el texto, quedan manifiestas en las entrelíneas. Así, será correcto asumir que:

- (A) al texto, se lo escribe el autor, desde una posición en Europa.
- (B) la “coordinación panhispánica” (lín. 18) referida, supone todo el conjunto de hablantes del español en la Península.
- (C) el texto critica y acusa una política lingüística anticuada mantenida por Europa con relación a sus lenguas, de manera general.
- (D) al mencionar la falta de un “mensaje de unidad”, (lín. 29), se acusan profundas diferencias lingüísticas existentes entre Hispanoamérica y España.

29. Al mencionar el vocablo “Iberoamérica” en: “[...] a través de la apertura de Europa hacia **Iberoamérica**.” (lín. 29), el autor se refiere a:
- (A) todos los países de Sudamérica.
  - (B) los países hispano y luso hablantes de América.
  - (C) apenas los países hispanohablantes de América.
  - (D) los países de la Península Ibérica, Hispanoamérica y protectorados españoles norteafricanos.
30. Al decir que “este podría ser otro artículo **laudatorio** de la lengua española” (lín. 01) el autor nos quiere decir que su artículo podría ser de:
- (A) defraudación de la lengua.
  - (B) alabanza de la lengua española.
  - (C) menosprecio del valor de la lengua.
  - (D) aportación de significados a la marca España.
31. Se concluye de la lectura del texto que es interés de su autor, fundamentalmente, motivar:
- (A) la defensa de la soberanía de la lengua española.
  - (B) la competencia por la reputación exterior del español.
  - (C) la búsqueda de uniformidad en las políticas lingüísticas de Hispanoamérica y España.
  - (D) el usufructo de la riqueza que Hispanoamérica ofrece para internacionalizar el español.
32. El marcador discursivo “Sin embargo” (lín. 07), que introduce el segundo párrafo del texto, anticipa la idea de:
- (A) una argumentación que corrobora la del párrafo anterior.
  - (B) una reformulación de lo ya dicho, a través de un hecho que lo elucida.
  - (C) una contra-argumentación, respecto a lo que se enunció en el párrafo anterior.
  - (D) una complementación, ya que reitera lo dicho, anteriormente, aunque de otra forma.
33. En la frase “**Con todo**, poco se obtendrá si no somos capaces de exprimir nuestro potencial cultural...” (lín. 30) el conector, aquí destacado en negrita, se puede sustituir, sin alterar su significado, por:
- (A) **visto que**, poco se obtendrá...
  - (B) **por lo cual**, poco se obtendrá...
  - (C) **en resumen**, poco se obtendrá...
  - (D) **no obstante**, poco se obtendrá...
34. El autor concluye el cuarto párrafo del texto afirmando: “...cabe pensar en la ampliación global (...), sin perjuicio del inglés, deberá ‘mimar’ nuestra lengua.” (líns. 25, 26). Sobre el vocablo “mimar”, que aparece entre comillas, es correcto afirmar que:
- (A) coincide en la grafía y en el sentido, con respecto al portugués.
  - (B) pese a la misma grafía, se trata de un heterosemántico, respecto al portugués.
  - (C) tiene distinto sentido en portugués, se trata de un homónimo léxico-gramatical.
  - (D) tiene distinto sentido en portugués una vez que constituye un caso de paronimia.
35. En la frase “...**si se** dan los pasos adecuados.” (lín. 33):
- (A) “**se**” sustituye a “le” para evitar cacofonía.
  - (B) “**si**”, al igual que “**se**”, tiene valor pronominal.
  - (C) “**se**” indica la forma reflexiva del pronombre ellos.
  - (D) “**si**” tiene valor condicional, mientras “**se**” tiene valor pronominal.
36. En la frase: “en 1991, se **intentó** imponer” (líns. 10, 11) la forma verbal en negrita encierra una acción:
- (A) que no se ha concluido en el pasado.
  - (B) que ocurrió en un momento puntual del pasado.
  - (C) pasada que tiene reflejo en el momento presente.
  - (D) durativa en pasado y que no se precisa su principio y su fin.
37. En cuanto al uso del gerundio con el pronombre en la frase “ya nos está diciendo algo” (lín. 20), sería correcto sustituir la frase por:
- (A) ya está diciéndonos algo.
  - (B) nos está ya diciendo algo.
  - (C) ya está nos diciendo algo.
  - (D) está nos diciéndonos ya algo.
38. Las formas verbales “fuese” (lín. 10) y “entendamos” (lín. 23) corresponden respectivamente al:
- (A) imperfecto y presente de subjuntivo.
  - (B) presente de subjuntivo e imperativo.
  - (C) pluscuamperfecto y condicional del indicativo.
  - (D) pretérito perfecto simple de indicativo e imperativo.
39. El vocablo **concertar** (lín. 29) puede sustituirse en el texto por:
- (A) pactar.
  - (B) reforzar.
  - (C) coincidir.
  - (D) concordar.
40. En “Y no **cejando**, a la vez, en el empeño de construir un espacio científico” (lín. 31), el vocablo “cejando” puede sustituirse en el texto por:
- (A) pactando.
  - (B) insistiendo.
  - (C) obstruyendo.
  - (D) retrocediendo.